

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

15 – Os Elementos da Perfeição

12.12.21

(Parte IV – Capítulo X)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2022

1

INTRODUÇÃO

As Condições da Síntese

- I. Vida e loga
- II. Os três passos da natureza
- III. A vida tríplice
- IV. Os sistemas de loga
- V. Síntese

PARTE I

O loga dos Trabalhos Divinos

PARTE II

O loga do Conhecimento Integral

PARTE III

O loga do Amor Divino

PARTE IV

O loga da Auto Perfeição

1- O Princípio do Yoga Integral	1
2- A Perfeição Integral	5
3- A Psicologia da Auto-Perfeição	9
4- A Perfeição do Ser Mental	14
5- Os Instrumentos do Espírito	20
6- Purificação - A Mentalidade Inferior	26
7- Purificação - Inteligência e Vontade	30
8- A Libertação do Espírito	36
9- A Libertação da Natureza	40
10- Os Elementos da Perfeição	45
11- A Perfeição da Igualdade	48
12- Os Modos da Igualdade	53
13- A Ação da Igualdade	58
14- O Poder dos Instrumentos	62
15- Força-de-Alma e a Personalidade Quádrupla	68
16- A Shakti Divina	74
17- A Ação da Shakti Divina	79
18- Fé e Shakti	84
19- A Natureza da Supramente	90
20- A Mente Intuitiva	98
21- As Gradações da Supramente	104
22- O Pensamento e Conhecimento Supramentais	111
23- Os Instrumentos Supramentais	119
24- Os Sentidos Supramentais	130
25- Em Direção à Visão Supramental do Tempo	141

O Ioga Integral,
 assim entendido como Educação Integral, visa,
 além do retorno a essa consciência da Unidade original,
 também o desenvolvimento integral do ser humano
 em todos seus aspectos,
 incluindo além do espiritual,

o pessoal,
 social,
 emocional,
 estético,
 físico,
 sensorial,
 e também
 o conhecimento
 e a cultura.

Quando o self é purificado da ação confusa e enganosa
 da Natureza e seus instrumentos
 e está libertado em seu ser, em sua consciência,
 em sua beatitude e em seu poder autoexistentes,
 e a própria Natureza está libertada
 do emaranhado da ação inferior das *gunas* e das dualidades em luta
 e está estabelecida na alta verdade da calma divina e da ação divina,
 então a perfeição espiritual torna-se possível.

Purificação e liberdade são os antecedentes indispensáveis da perfeição.

Uma autoperfeição espiritual só pode significar
 uma união crescente com a Natureza do ser divino
 – portanto,
 o objetivo, o esforço e o método de nossa busca da perfeição
 dependerão de nosso conceito do ser divino.

Para o *mayavadin* , a suprema verdade
ou, antes, a única verdade real do ser
é o Absoluto impassível, impessoal, autoconsciente;

portanto, entrar em uma calma impassível,
em uma impessoalidade e em uma pura percepção do espírito
é sua ideia de perfeição;

rejeitar a existência cósmica e individual
e estabelecer o ser no autoconhecimento silencioso é sua via.

Para o budista, a verdade suprema é uma negação do ser;
portanto, reconhecer a impermanência e a dor de ser,
a nulidade desastrosa do desejo
e dissolver o egoísmo
e as associações que sustentam a Ideia e as sucessões do Carma,
são a via perfeita.

5

Outros conceitos sobre o Mais Alto são menos negativos;
cada um, segundo sua própria ideia,
conduz a alguma semelhança com o Divino, *sadrsya*,
e cada um encontra seu próprio caminho,
tais como o amor e a adoração do *bhakta*,
que conduzem à semelhança com o Divino por meio do amor.

Mas para o loga integral
a perfeição significa que um espírito divino e uma natureza divina
aceitarão uma relação e uma ação divinas no mundo;

significa também, quando for total,
uma divinização de toda a natureza,
uma rejeição de todos os falsos nós do ser e da ação,
mas sem rejeitar nenhuma parte de nosso ser
nem nenhuma esfera de nossa ação.

6

Nos aproximamos da perfeição, portanto, em um movimento vasto e complexo, e seus resultados, suas operações terão um campo de ação infinito e variado.

Para encontrar o fio e o método
devemos determinar quais são os elementos essenciais e fundamentais
indispensáveis para a perfeição, *siddhi*;
pois se esses forem assegurados, todo o resto, veremos,
será apenas seu desenvolvimento natural ou o modo de funcionar particular.

Podemos classificar esses elementos em seis divisões,
que são interdependentes em grande medida,
mas ainda, de certo modo,
se sucedem naturalmente em sua ordem de realização.

O movimento partirá de uma base de igualdade de alma
e elevar-se-á à ação ideal do Divino,
em nosso ser aperfeiçoado na vastidão da unidade brâmica. 7

A primeira necessidade é um equilíbrio fundamental da alma
em seu ser essencial e em seu ser natural,
quando ela observa e encontra os fatos, os impactos e as operações da Natureza.

Chegaremos a esse equilíbrio ao obtermos uma igualdade perfeita, *samata*.

O self, o espírito ou Brahman, é um em tudo
e, portanto, um para tudo;
ele é o Brahman igual, *samam brahma*, como é dito na Guita
– que desenvolveu plenamente a ideia de igualdade
e sua experiência de ao menos um aspecto da igualdade –
a Guita chega mesmo a identificar igualdade e loga,
samatvam yoga ucyate.

Isso quer dizer que a igualdade é o sinal da unidade com o Brahman,
que nos tornamos o Brahman,
que alcançamos o equilíbrio espiritual imperturbável do ser no Infinito.⁸

Seria difícil exagerar sua importância,
 pois ela é o sinal a indicar que
 já ultrapassamos as determinações egoísticas de nossa natureza,
 que já escapamos da escravidão de nossas respostas às dualidades,
 já transcendemos o turbilhão instável das gunas
 e já entramos na calma e na paz da libertação.

Igualdade é um modo de consciência que infunde
 em todo o nosso ser e em toda a nossa natureza
 a tranquilidade eterna do infinito.

Ademais, ela é a condição para uma ação segura e perfeitamente divina;

a segurança e a imensidade da ação cósmica do Infinito
 baseiam-se em uma tranquilidade eterna
 jamais rompida ou embargada.

9

Esse também deve ser o caráter da ação espiritual perfeita;
 ser igual e unificado diante de todas as coisas,
 em espírito, em compreensão, na mente, no coração e na consciência natural –
 mesmo na consciência mais física –
 e fazer com que todas essas operações,
 qualquer que seja sua adaptação exterior à coisa a ser feita,
 estejam sempre, e imutavelmente, cheias da igualdade e da calma divinas:

esse deve ser o princípio profundo da ação espiritual.

Pode-se dizer que isso constitui o lado passivo ou a base da igualdade,
 seu lado fundamental e receptivo,
 mas há também um lado ativo e possessivo,
 uma beatitude igual,
 que só se obtém quando a paz da igualdade se estabelece
 e é o florescer beatífico de sua plenitude.

10

Para alcançar a perfeição,
 a segunda necessidade é a elevação
 de todas as partes ativas da natureza humana
 a essa condição mais alta,
 ao cume de seu poder e de sua capacidade, *sakti*,
 em que elas podem ser divinizadas
 e servir de verdadeiros instrumentos
 da ação divina e espiritual livre, perfeita.

Para propósitos práticos, podemos considerar
 a compreensão, o coração, o prana e o corpo
 como os quatro elementos de nossa natureza
 que devem ser assim preparados,
 e devemos encontrar os termos
 que tornarão possível sua perfeição.

11

Em nós, há também a força dinâmica do temperamento, *virya*,
 do caráter e da natureza da alma, *svabhava*,
 que torna o poder de nossos elementos efetivo na ação
 e lhes dá seu tipo e sua direção;

essa força deve ser libertada de suas limitações,
 ampliada, arredondada,
 a fim de que toda a natureza humana em nós
 possa tornar-se a base de uma humanidade divina,
 quando o *Purusha*,
 o Ser Humano verdadeiro em nós,
 a Alma divina,
 poderá agir de modo pleno nesse instrumento humano
 e brilhar de modo pleno através desse receptáculo humano.

12

Para divinizar nossa natureza aperfeiçoada
 devemos chamar o Poder divino, ou *Shakti*,
 para substituir nossa energia humana limitada,
 modelá-la segundo a imagem de uma energia infinita
 e preenchê-la com sua força superior, *daivi, prakti, bhagavati sakti*.

Essa perfeição crescerá na medida em que pudermos nos entregar,
 primeiro, à guiança, depois, à ação direta
 desse Poder e do Mestre de nosso ser e de nossas obras, ao qual ele pertence;

para esse propósito, a fé é essencial;
 a fé é a grande potência motora de nosso ser em nossa aspiração à perfeição
 – aqui, a fé em Deus e na *Shakti*,
 que começará no coração e na compreensão,
 mas tomará posse de toda a nossa natureza,
 de toda a nossa consciência, de toda sua força motriz dinâmica.

13

As quatro partes essenciais desse segundo elemento de perfeição são:

o poder aperfeiçoado dos elementos de nossa natureza instrumental,

a *dynamis* aperfeiçoada da natureza da alma,

a admissão deles na ação do Poder divino

e uma fé perfeita em todos os nossos membros,
 para chamar e sustentar essa admissão:

sakti,
viryā,
daivi,
prakti,
sraddha.

14

PERFEIÇÃO DOS INSTRUMENTOS					
IGUALDADE	PLENOS PODERES				EVOLUÇÃO
Superioridade às reações da mente e vida - Unidade - Entrega - Desapego - Aceitação	ELEVAÇÃO DA NATUREZA - Inteligência - Coração - Mente - Vida - Corpo	FORÇA DE ALMA (Purusha) - Conhecer - Vigor - Mutualidade - Serviço	SHAKTI DIVINA Substituir energia e vontade pessoais pela ação da Shakti	SHRADHA Fé na presença e poder do Divino em nós e em suas efetuações	Mente intuitiva M. Iluminada Sobremente Supramente Ser Gnóstico

o poder aperfeiçoado dos elementos de nossa natureza instrumental,
a *dynamis* aperfeiçoada da natureza da alma,
a admissão deles na ação do Poder divino
e uma fé perfeita em todos os nossos membros,
para chamar e sustentar essa admissão:

<p>Porém, enquanto esse desenvolvimento acontecer apenas no plano mais alto de nossa natureza normal, poderemos ter, talvez, uma imagem refletida e limitada da perfeição assim como ela se traduz nos termos inferiores da alma na mente, na vida e no corpo, mas não possuir a perfeição divina nos termos mais altos possíveis para nós da Ideia divina e de seu Poder.</p> <p>Para isso, é preciso passar além desses princípios inferiores e chegar à gnose supramental; portanto, o próximo passo para a perfeição será a evolução do ser mental ao ser gnóstico.</p>	<p>EVOLUÇÃO</p> <hr/> Mente intuitiva M. Iluminada Sobremente Supramente Ser Gnóstico 16
---	--

Essa evolução se efetua por uma ruptura na limitação mental,
 por um grande passo em direção ao plano seguinte,
 à região superior de nosso ser
 – no presente, escondida de nós pelo tampo brilhante dos reflexos mentais –
 depois, pela conversão de tudo o que somos
 às condições dessa consciência superior e a união com ela.

Na própria gnose, *vijnana*, há diversas gradações que, em seu cume,
 abrem-se à Ananda total e infinita.

Uma vez que a gnose entra, efetivamente, em ação,
 ela absorve de maneira progressiva os diversos níveis da
 inteligência, da vontade, da mente sensorial,
 do coração, do ser vital e das sensações
 e os transferirá, por uma conversão luminosa e harmonizadora,
 à unidade da verdade, do poder e do deleite da existência divina. 17

Ela elevará todo o nosso ser
 intelectual, volitivo, dinâmico, ético, estético, sensorial, vital e físico
 a essa luz e a essa força
 e os transmutará no sentido supremo que lhes é próprio.

Ela tem também o poder de superar as limitações físicas
 e de desenvolver um corpo mais perfeito,
 um instrumento mais divino.

Sua luz abre as extensões do supraconsciente,
 arremessa seus raios no subconsciente,
 inunda-o com seu fluxo luminoso
 e aclara suas sugestões obscuras e segredos retidos.

Ela nos faz entrar em uma luz do Infinito
que é maior do que as pálidas luminosidades refletidas da mentalidade,
mesmo a mais alta.

Ao mesmo tempo que aperfeiçoa nossa alma individual
e nossa natureza individual
no sentido de uma existência mais divina
e harmoniza por completo as diversidades de nosso ser,
a gnose fundamenta toda sua ação na Unidade de onde ela procede
e transfere todas as coisas a essa Unidade.

Personalidade e impersonalidade,
os dois aspectos eternos da existência,
por sua ação,
tornam-se unos no ser espiritual e na Natureza
que é o corpo do Purushottama.

19

A perfeição gnóstica,
espiritual em sua natureza,
deve realizar-se aqui no corpo
e fazer da vida no mundo físico um de seus domínios,
embora a gnose nos possibilite
a posse de planos e mundos mais além do universo material.

O corpo físico é, portanto, uma base de ação, *pratistha*,
e ele não deve ser desprezado, negligenciado ou excluído
da evolução espiritual:

a perfeição do corpo
enquanto instrumento externo
de uma existência divina completa na terra
será, necessariamente,
uma parte da conversão gnóstica.

20

A mudança consiste em estabelecer a lei do Purusha gnóstico, *vijnanamaya purusha* e daquilo a que ele abre as portas – a *Anandamaya* – nas diversas partes da consciência física.

Impelido à sua conclusão suprema esse movimento traz uma espiritualização e uma iluminação de toda a consciência física e uma divinização da lei do corpo, pois detrás do invólucro físico grosseiro dessa estrutura materialmente visível e sensível, há um corpo sutil que a sustenta subliminarmente e que podemos descobrir por uma consciência sutil mais fina: um corpo sutil do ser mental e um corpo espiritual ou corpo causal da alma gnóstica de beatitude na qual se encontra toda a perfeição de uma encarnação espiritual – uma lei divina do corpo, ainda não manifestada.

21

A maioria das *siddhis* físicas adquirida por certos iogues vem de alguma abertura da lei do corpo sutil ou de um apelo que faz descer algo da lei do corpo espiritual.

O método comum consiste na abertura dos *chakras* por meio dos processos físicos do Hatha-loga (também incluídos em parte no Raja-loga) ou pelos métodos da disciplina tântrica.

Mas enquanto esses métodos podem ser usados como opções em certos estágios do loga integral, eles não são indispensáveis;

pois, aqui, o apoio está no poder do ser superior para mudar a existência inferior; o método é escolhido sobretudo do alto, e vai do alto ao baixo, e não o contrário; por conseguinte, esperar-se-á o desenvolvimento do poder superior da gnose para continuar a mudança nessa parte do ioga.

22

Permanecerá – porque só então será de todo possível –
a ação e a fruição perfeitas da existência em uma base gnóstica.

O Purusha entra na manifestação cósmica
para as variações de sua existência infinita,
para conhecer, agir e fruir;

a gnose traz a plenitude do conhecimento espiritual
e fundamentará nisso a ação divina
e forjará a fruição do mundo e do ser
segundo a lei da verdade, da liberdade e da perfeição do espírito.

Porém, nem a ação nem a fruição
virão da ação inferior das gunas e da fruição egoística,
que vem sobretudo da satisfação dos desejos rajásicos,
que é nosso modo de viver atual.

23

Se algum desejo persistir,
se podemos chamá-lo assim,
será o desejo divino,
a vontade de deleite do Purusha
que, em sua liberdade e perfeição,
frui da ação da Prakriti aperfeiçoada
e de todas as partes de sua natureza.

A Prakriti assumirá a natureza inteira
na lei de sua divina verdade suprema
e agirá segundo essa lei,
oferecendo a fruição universal de sua ação e de seu ser
ao *Ishwara Anandamaya*,
o Senhor da existência e das obras,
o Espírito de beatitude
que preside e governa suas operações.

24

A alma individual
 será o canal dessa ação e dessa oferenda,
 e fruirá ao mesmo tempo
 de sua unidade com o Ishwara
 e de sua unidade com a Prakriti;

ela fruirá de todas as relações
 com o Infinito e com o finito,
 com Deus e o universo
 e os seres no universo
 nos termos supremos da união
 do Purusha universal e da Prakriti universal.

25

Toda a evolução gnóstica conduz ao princípio divino de Ananda,
 que é a fundação da plenitude do ser espiritual,
 da consciência e da beatitude de *Satchitananda* ou *Brahman* eterno.

Percebida no início como um reflexo na experiência mental,
 a Ananda é possuída depois com uma plenitude maior e de maneira mais direta,
 na concentração luminosa da consciência, *chidgana*, que vem com a gnose.

O *siddha*, ou alma perfeita,
 viverá em união com o *Purushottama* nessa consciência brâmica:
 ele será consciente no *Brahman* que é o Tudo, *sarvam brahma*,
 no *Brahman* infinito em ser e infinito em qualidade, *anantam brahma*,
 no *Brahman* enquanto consciência autoexistente
 e conhecimento universal, *jnanam brahma*,
 no *Brahman* enquanto beatitude autoexistente
 e seu deleite de ser universal, *anandam brahma*.

26

Toda a variedade da existência cósmica
será para ele mudada nessa unidade
e revelará o segredo de seu significado espiritual,
pois nessa beatitude e nesse ser espirituais
ele será **uno** com **Isto** que é
a origem,
o continente
e o habitante,
o espírito
e o poder constitutivo
de toda existência.

Esse será o supremo alcance da perfeição de si.

27



28